# ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO (2010) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, UNIDADE DE CAMPO GRANDE

*ANALYSIS OF CURRICULUM PATTERN OF THE TOURISM GRADUATION (2010) IN THE STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE CAMPUS*

*ANÁLISIS DEL PLANO DE ESTUDIOS DEL GRADO EM TURISMO (2010) DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, UNIDAD CAMPO GRANDE*

**Daniela Sottili Garcia**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Graduada em Turismo – UCDB, Professora Associada no Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, membro dos Grupos de Pesquisa – GEFRONTTER, Turismo, Planejamento, Gestão e Desenvolvimento, ambos da UEMS e Turismo e Sociedade – UFPR.

sottili@uems.br

**Fellipe de Lima Cuengas**

Especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar- Instituto Cotemar/MG; Bacharel em Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas – UEMS; Licenciado em Letras/Inglês – Instituto Cotemar/MG. Atualmente é Analista Pedagógico da REDE CETEPS em Mato Grosso do Sul e Professor de Estágio Supervisionado em Cursos Técnicos pelo Governo de Mato Grosso do Sul.

fellipelfc@gmail.com

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo principal analisar a Matriz Curricular do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na Unidade Universitária de Campo Grande. As ações específicas se concentraram em identificar pontos fortes e fracos desse Modelo através de levantamento bibliográfico com respaldo nas Diretrizes

Curriculares Nacionais (2006) e no Projeto Pedagógico do Curso referido (2010), além de entrevistas semiestruturadas com os membros do Comitê Docente Estruturante e com egressos da primeira turma concluinte e por fim, análise dos relatórios finais de autoavaliações do Curso, permitindo visualizar a coerência das disciplinas presentes para com o campo de atuação desse acadêmico. Após as discussões teóricas e entrevistas, por meio do método de Análise de Discurso Social Coletivo de Lefèvre; Lefèvre (2003), diagnosticou-se que a Matriz Curricular atende às normativas do Ministério da Educação com integralidade, porém o Comitê responsável por essa função deve estar atento às tendências da atividade turística, desde o âmbito local ao mundial, valorizando as temáticas do Curso, assim formando constantes debates e reuniões de adaptações desse Modelo. Por fim, esta pesquisa traz como proposta adaptações a esse Modelo Curricular em vista das tendências presentes, principalmente locais e regionais.
**Palavras-chave:** Turismo, Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Projeto Pedagógico, Matriz Curricular.

**Abstract:** The present study had as main objective to analyze the curricular Matrix of the Course of Tourism with emphasis in Entrepreneurship and Public Policies of the State University of Mato Grosso do Sul in the University Unit of Campo Grande. The specific actions focused on identifying strengths and weaknesses of this Model through a bibliographical survey supported by the National Curricular Guidelines (2006) and the Pedagogical Project of the mentioned course (2010), as well as semi-structured interviews with the members of the Structuring Teaching Committee and with graduates of the first class, and finally, analysis of the final reports of self-assessments of the Course, allowing to visualize the coherence of the present disciplines to the field of action of this academic. After the theoretical discussions and interviews, through the Lefèvre Method of Collective Social Discourse; Lefèvre (2003), it was diagnosed that the Curricular Matrix meets the norms of the Ministry of Education with integrality, but the Committee responsible for this function must be attentive to the trends of the tourist activity, from the local to the global scope, valuing the themes of the Course , thus forming constant debates and meetings of adaptations of this Model. Finally, this research proposes adaptations to this Curricular Model in view of present trends, mainly local and regional.

**Keywords**: Tourism, Education, National Curricular Guidelines, Pedagogical Project, Curricular Matrix.

**Resumen:** El presente estudio tuvo como principal objetivo analizar la Matriz curricular del Curso de Turismo con énfasis en Emprendimiento y Políticas Públicas de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul en la Unidad Universitaria de Campo Grande. Las acciones específicas se enfocaron en la identificación de fortalezas y debilidades de este Modelo a través de una encuesta bibliográfica apoyada por las Pautas Curriculares Nacionales (2006) y el Proyecto Pedagógico del curso mencionado (2010), así como entrevistas semiestructuradas con los miembros de la Estructura. Comité docente y con graduados de primera clase, y finalmente, análisis de los informes finales de autoevaluaciones del curso, permitiendo visualizar la coherencia de las disciplinas actuales en el campo de acción de este académico. Después de las discusiones teóricas y entrevistas, a través del Método de Discurso Social Colectivo de Lefèvre; Lefèvre (2003), se diagnosticó que la Matriz Curricular cumple con las normas del Ministerio de Educación de manera integral, pero el Comité responsable de esta función debe estar atento a las tendencias de la actividad turística, desde el ámbito local al global, valorando Los temas del Curso, formando así constantes debates y reuniones de adaptaciones de este Modelo. Finalmente, esta investigación propone adaptaciones a este modelo curricular en vista de las tendencias actuales, principalmente locales y regionales.

**Palabras clave:** Turismo, Educación, Directrices Curriculares Nacionales, Proyecto Pedagógico, Matriz Curricular.

## INTRODUÇÃO

Em 24 de novembro de 2006, a Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e outras providências que delimitam a organização do curso através de seu Projeto Pedagógico (BRASIL, 2006).

Precisamente em 05 de abril de 2010, foi homologada a criação da Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, em Campo Grande – MS (PORTARIA Nº 13, UEMS, 2010).

A implantação do projeto foi realizada em 2011, na Unidade Universitária situada na Rua dos Dentistas, 500 no Bairro Arnaldo Estevão de Figueiredo no período vespertino. A partir de um movimento dos acadêmicos devido à evasão que se dava por conta do período de estudos que não conciliava com horário disponível para trabalho, logo se submeteu a proposta de mudança de turno ao CEPE, (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), comissão responsável da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que atende a esses três quesitos em relação aos assuntos pertinentes a todos os cursos da Instituição. A partir da aprovação da decisão, a mudança de turno foi feita para o período matutino.

No ano de 2014, a primeira turma da Graduação em Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas iniciou-se o 4º (quarto) ano e com isso, o Curso passou pelo processo de reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, onde segundo o Relatório de Avaliação do Curso de Turismo: ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Unidade Universitária de Campo Grande (2014), no qual obteve conceito 03, onde dentro desse parâmetro, configura-se um padrão suficiente em relação à avaliação feita.

Com a parceria da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o Governo Estadual, foi inaugurada em 03 de Agosto de 2015, a nova Unidade Universitária de Campo Grande, situada na BR 080, no conjunto José Abrão contemplando a infraestrutura básica para atender às demandas da Graduação, onde inclui-se o Curso de Turismo além dos cursos de Lato Sensu e Stritu Senso oferecidos na Unidade.

Destaca-se que o objetivo principal foi analisar a Matriz Curricular do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na Unidade Universitária de Campo Grande.

Fundamentando-se nessa perspectiva de análise, faz-se exposta nessa pesquisa, o diálogo dividido em seções que apresentam as recomendações do Ministério da Educação através de pareceres e relatórios com o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, da Unidade Campo Grande, observações por meio de citações no quesito de Educação em Turismo.

Por fim, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com professores participantes no CDE (Comitê Docente Estruturante do Curso – docentes que participam ativamente da aplicação do Projeto Pedagógico) no intuito de saber a satisfação da aplicabilidade do teórico regido no Projeto em questão, incluindo sugestões de melhoria após os diagnósticos feitos por meio de observações das ações pautadas acima.

Esta pesquisa justificou-se considerando que desde a época em que a atividade turística e o Turismo enquanto saber tomou proporções mundiais, muito se falou sobre a profissionalização deste setor que então era limitado com poucos estudos aprofundados. Partindo da necessidade de formar um profissional com todas as competências e habilidades, assim estabelecendo um perfil ao graduado em Turismo.

> [...] Os primeiros cursos de Bacharelado em Turismo no Brasil datam do início da década de 1970, mas só em 1979, a graduação foi reconhecida pelo Ministério da Educação através da portaria 1.191. e apesar do reconhecimento federal, a profissão de bacharel em Turismo ainda não está regulamentada no país (LEITÃO e WYSE, 201, p. 77).

Segundo o Ministério da Educação (2015), existiram 2355 cursos em Turismo, entre modalidades tecnológicas, sequenciais e bacharelados desde sua implantação na década de 1970 e em atividade, são atualmente 1869 qualificações nas mesmas modalidades citadas voltadas ao Turismo e com seus diferentes enfoques, que através do Parecer CNE/CES 0288 de 2003, no qual as ênfases fazem parte das diretrizes da constituição do Projeto Pedagógico e Curricular dos Cursos de Graduação.

No objeto de estudo aqui apresentado, a habilitação em Empreendedorismo e Políticas Públicas, como a única em esfera federal, tem sua importância, pois é "através do contexto da evolução das Políticas Públicas de Turismo no Brasil, que ocorre a evolução das políticas específicas de regionalização e segmentação das atividades turísticas" (UEMS, 2010). Partindo desse pressuposto, verifica-se que é através das Políticas Públicas que a atividade turística pode ser mais bem promovida e desenvolvida por meio de sua interação com o *trade turístico*, este responsável por toda a gama de empresários que trabalham com serviços em turismo na forma específica e de

apoio, dessa maneira, a matriz curricular do curso em questão trabalha na prática para a integralização entre as políticas públicas em âmbito municipal, estadual e privado.

Enquanto metodologia, aplicou-se nessa pesquisa, o método de Discurso do Sujeito Coletivo – DSC LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. (2003) pautado diante das seguintes ações:

a) Utilização do método empírico ao confrontar as obrigações de Matriz curricular das Diretrizes Nacionais com o Projeto Curricular aplicado nesse Curso de Graduação, através dos relatos dos pareceres e do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UEMS/UUCG (2010).

b) Entrevistas, para tal adotou-se o critério de entrevistar os alunos (as) com melhores médias finais quando cursaram o último ano do curso de Turismo, com isso, chegou-se a uma porcentagem de 20% de amostra, com o objetivo de elucidar suas vivências e em que momentos os conteúdos teóricos abordados tiveram relevância na sua vida profissional atuando na área de turismo.

Dos 05 (cinco) professores que integravam o DCE (Comitê Docente Estruturante) do Bacharelado em Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, foram entrevistados 04 (quatro) docentes, sendo 03 (três) Bacharéis em Turismo e 01 (um) Administrador, excluindo apenas a sua presidenta, por uma questão ética em ser orientadora desta pesquisa. O CDE tem como função gerir a parte pedagógica do Curso, assim justificando a sua participação na pesquisa.

Para identificar os grupos durante a explanagem na pesquisa, os egressos são denominados como “Grupo A” e os membros do CDE como “Grupo C”.

c) Análise da Autoavaliação do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Unidade Universitária de Campo Grande realizado nos anos de 2013 e 2014, no intuito de compreender as percepções, por meio das tabulações de questionários, de como os discentes e docentes dessa Graduação a analisam diante sua estrutura física, pedagógica e institucional.

Constatou-se a busca de uma investigação focalizada, num viés qualitativo, que segundo Dencker (1998, P.102) tem como principal foco, averiguar uma coleta sistemática de dados que pode contar com o auxílio de instrumentos como roteiro de entrevistas, questionários, etc.

Para a entrevista e a análise das respostas dos entrevistados, verificou-se a necessidade de aplicar a metodologia do Discurso Social Coletivo (DSC), proposta por Fernando Lefèvre, afirmam que o surgimento deu-se no final da década de 1990, no campo de estudos da área da saúde, numa alternativa de sanar os conflitos entre análise qualitativa e quantitativa de dados, essa que omite a discursividade.

O DSC, dentro dessa pesquisa, tem o intuito de analisar o discurso do entrevistado que é coletivo, ou seja, um enunciado formado por outras vozes que constroem as teorias, tanto empíricas quanto de senso comum que são representadas por uma só pessoa.

Partindo dessa afirmação, a análise do DSC, é representada através da identificação das expressões chaves e posteriormente a formação de ideias centrais que por meio da união de fragmentos coerentes, buscam as semelhanças e diferenças dentro dos discursos propostos em relação ao objeto de estudo desse artigo, a Matriz Curricular do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Campo Grande e a formação desse Bacharel em Turismo diante do mercado de trabalho. Esse é um modelo de LEFÈVRE; LEFÈVRE, (2003) chamado de ancoragem. É de acordo com esse modelo serão feitas as análises das manifestações orais propostas.

## A ATIVIDADE TURÍSTICA E A GRADUAÇÃO EM TURISMO

Pode-se definir turismo, segundo Ignarra (2003) como uma combinação de atividades prestadoras de serviços que envolvem um vasto número de áreas diretamente e indiretamente em torno da realização de uma viagem incluindo segmentos de transportes, alojamento, serviços de alimentação, lojas, espetáculos e instalações para atividades diversas que abrangem serviços receptivos aos turistas.

No mercado de trabalho, a partir dessa ideia, a necessidade da formação e capacitação do profissional que vai trabalhar nessa área, se tornou um desafio, devido à necessidade de compreender todo o processo que envolve a atividade turística, exigindo conhecimentos gerais, que englobam conteúdos que são pertinentes à realização dessa atividade de importância posterior e conhecimentos específicos que abordam as atividades que envolvem diretamente o Turismo.

> (...) Dessa forma, turismo é tanto aquela parte do mundo externo, em que as pessoas se ocupam a ser turistas, quanto aquela outra, afetada pela atividade; é, por assim dizer, um fenômeno abrangente, desordenado, complexo, multifacetado e dinâmico, sendo inerentes ao fenômeno turístico questões éticas, ambientais, estéticas e culturais (LEITÃO e WYSE, 2011, p.73,).

Partindo dessa afirmação, observa-se a importância da criação do Curso de Graduação em Turismo, formando o profissional que possa compreender o complexo do fenômeno turístico, tanto em teoria como na prática, manuseando-se de técnicas de aplicabilidade em locais com potencial neste segmento.

Para obter esse conhecimento específico da aplicação de sistemas e teorias em Turismo, é importante que a IE (Instituição de Ensino) atente-se às tendências da atividade turística e seus enfoques, como a epistemologia que pode ser aplicada em todas as disciplinas acadêmicas, que tem como definição para o Turismo segundo Lohmann e Panosso Netto (2012) de ser "o estudo do conhecimento no Turismo entrelaçado com o campo da Filosofia". Ou seja, o graduando, terá de fazer uma reflexão sobre os alicerces teóricos utilizados e empregados, habilidade essa, que faz parte da nova atuação do Bacharel em Turismo.

Diante às ideias apresentadas sobre a variedade de áreas de conhecimento que envolve o fenômeno do turismo, Barreto (2001) salienta sobre a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade que envolve essa atividade. A primeira que abrange justamente essa gama de estudos e a segunda respectivamente, que tem por intuito interligar todos esses conhecimentos.

Então, para interligar a teoria com a prática para a formação profissional do turismólogo, formou-se a matriz curricular do curso de Turismo em análise, onde Barreto (2001, p.147) afirma "para formar esse tipo de profissional incluem uma enorme quantidade de disciplinas" e assim buscando caráteres qualitativos e quantitativos de fundamentos para compreensão da atividade turística, e no caso dessa matriz específica, a mesma contemplou a prática com o alinhamento com o trade turístico privado e público em âmbito municipal e estadual.

## A EVOLUÇÃO HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO NO BRASIL

A educação em Turismo surgiu com a oferta da educação profissional na área de Turismo e Hotelaria na década de 1950 e teve forte desenvolvimento nas regiões Sudeste e Sul do país, promovido, principalmente, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Esta instituição passou a ofertar cursos que atendiam à qualificação de quadros operacionais de base para hotéis e restaurantes (BRASIL, 2000).

Na década de 1970, surgem os primeiros cursos superiores em Turismo e assim fez-se necessária a intervenção do governo nas exigências mínimas dentro das grades curriculares. Sendo assim Schoroeder (2009) as descreve:

a) Resolução s/n de 28 de janeiro de 1971, que exigiam as disciplinas de Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária e Planejamento e Organização do Turismo. E dentro das disciplinas de Geografia, o ensino de Cartografia era obrigatório e em Noções de Direito, itens como Direito Constitucional, Direito Fiscal Alfandegário, Legislação Trabalhista, Estatuto Jurídico do Estrangeiro e Legislação Específica do Turismo também eram exigidos como conteúdos.

b) Em 1981, após uma sugestão do "III Encontro Nacional dos Bacharéis e Estudantes em Turismo" ao Conselho Federal de Educação, assim enviando a EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo, órgão estatal que fazia toda a gestão da atividade turística brasileira, inclusive, dentro dos Cursos de Turismo. Houve então a substituição de matérias básicas para Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Metodologia Científica, Planejamento e Organização do Turismo, Legislação Aplicada, Mercadologia e Psicologia. E surgiram as habilitações específicas dentro dos Cursos como Hotelaria, Agenciamento e Transporte e Planejamento que continham disciplinas específicas em cada área.

c) Em 1998, após o "Seminário Nacional de Reformulação dos Cursos de Turismo e Hotelaria" que aconteceu em 1996 e foi constituído pela ABBTUR (Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo) e a ABDETH (Associação Brasileira de Dirigentes de Escola de Turismo e Hotelaria), formou-se um documento com apontamentos e sugestões a Secretaria Educação Superior (Sesu – MEC), que levou ao

Conselho Nacional de Educação que aprovou a nova grade curricular segmentada em três: matérias de formação básica: Sociologia, Geografia, História, Administração, Economia, Direito, Estatística, Metodologia Científica e Psicologia; matérias de formação profissional: Planejamento e Organização do Turismo, Teoria Geral do Turismo, Marketing, Eventos, Lazer, Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Agenciamento, Transportes, Informática, Contabilidade e Língua Estrangeira; e por último, matérias de formação complementar: Antropologia, Língua Portuguesa e Matemática.

Posteriormente no ano de 2001, conforme a Lei 10.172/2001, a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais, estimulam as competências, habilidades e conteúdos básicos para cada curso de Graduação, assim modificando toda a estrutura para o o modelo de currículo universitário da época que tinha como base os Currículos Mínimos (Lei 4.024/1961).

Após essas mudanças dentro da estrutura da grade curricular, existe a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, oriunda da Câmara de Educação Superior, colegiado do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Turismo em âmbito nacional e que estão em vigor atualmente, além de ser o documento que rege o objeto de pesquisa.

É possível verificar que nesse período de 44 anos, de 1971 (a primeira resolução que tratava dos currículos mínimos) a 2015, ocorreram grandes mudanças nas exigências nos documentos que formulam os conteúdos das Graduações em Turismo de acordo com as necessidades e tendências globais, acentuando a importância da atualização das abordagens dos conteúdos para a formação do Bacharel em Turismo.

A Matriz Curricular é esse documento que rege as disciplinas que serão ofertadas durante todo o período de estudos, nesse caso, da Graduação. Dentro da formação dessa, existem as justificativas das cargas horárias, ementa curricular e as bibliografias básicas e complementares.

> O currículo nas Instituições de Ensino é um dos caminhos por onde circula o conhecimento. A partir do currículo é possível construir programas educacionais, organizando conteúdos e métodos, estruturando práticas de ensino e aprendizado. O currículo é um conjunto de conhecimentos a serem trabalhados

> no processo educacional ou de experiências de aprendizagem que vão sendo vivenciadas nas instituições educacionais (SCHROEDER, 2009, p.11).

Ainda dentro da composição da Matriz Curricular, é necessário que o acadêmico entenda todo o processo de metodologia de ensino e avaliativo, esses itens que são inerentes para a formação do acadêmico.

Respaldado por essas definições, percebe-se a importância da composição da grade curricular da graduação em Turismo prezar por conteúdos que visam o sucesso do egresso diante do mercado de trabalho e suas tendências, desde o âmbito local ao internacional.

## A RELAÇÃO ENTRE AS DCNS E A MATRIZ DO CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE CAMPO GRANDE

Dá-se ao estudo do objeto em questão, a estrutura da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, com a ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, que está inserida em seu Projeto Pedagógico e sua aplicabilidade através das recomendações do Ministério da Educação citadas na Resolução nº13, de 24 de novembro de 2006.

No Relatório que aborda as Matrizes Curriculares (BRASIL, 2003, p.5), os relatores apontaram como requisitos básicos, os seguintes conteúdos abordados:

a) Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que confrontem as sociedades e as suas seguintes culturas;

b) Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

c) Conteúdos Teórico–Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e estágios.

Respaldado pelas recomendações feitas pelo MEC acima, o Projeto Pedagógico (UEMS, 2010) aborda de forma muito clara as disciplinas em cada viés apontado anteriormente evidenciando as suas ênfases, conforme vemos a seguir:

Figura 1 - Matriz Curricular do Curso de Turismo

| PRIMEIRA SÉRIE | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Categoria** | | **Carga horária** | | |
| | **A / S** | **CH S** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Comunicação e Língua Portuguesa | A | 02 | 68 | | 68 |
| Fundamentos da Administração | A | 02 | 68 | | 68 |
| Fundamentos do Turismo | A | 03 | 90 | 12 | 102 |
| Turismo e Geografia | A | 02 | 68 | | 68 |
| Turismo e História de Mato Grosso do Sul | A | 02 | 68 | | 68 |
| Inglês Instrumental | A | 02 | 68 | | 68 |
| Metodologia Científica | A | 02 | 68 | | 68 |
| Planejamento em Lazer, Recreação e Entretenimento | A | 03 | 58 | 44 | 102 |
| Psicologia das Relações Humanas | A | 02 | 68 | | 68 |
| **Total de Carga Horária da Série** | | **20** | **624** | **56** | **680** |

| SEGUNDA SÉRIE | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Categoria** | | **Carga horária** | | |
| | **A / S** | **CH S** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Ecoturismo | A | 02 | 58 | 10 | 68 |
| Economia do Turismo | A | 02 | 68 | | 68 |
| Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo | A | 02 | 68 | | 68 |
| Sociologia do Turismo | A | 02 | 68 | | 68 |
| Turismo e Ética | A | 02 | 68 | | 68 |
| Turismo, Cultura e Arte | A | 02 | 68 | | 68 |
| Gestão de Pessoas | A | 02 | 68 | | 68 |
| Planejamento e Organização de Eventos | A | 03 | 58 | 44 | 102 |
| Turismo e Patrimônio | A | 03 | 80 | 22 | 102 |
| **Total de Carga Horária da Série** | | **20** | **604** | **76** | **680** |

| TERCEIRA SÉRIE | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Categoria** | | **Carga horária** | | |
| | **A / S** | **CH S** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Agências e Transportes | A | 03 | 90 | 12 | 102 |
| Estatística Aplicada ao Turismo | A | 02 | 50 | 18 | 68 |
| Estudo de Destinos Turísticos | A | 03 | 80 | 22 | 102 |
| Contabilidade Gerencial | A | 02 | 68 | | 68 |
| Gestão de Marketing em Turismo | A | 02 | 68 | | 68 |
| Meio Ambiente e Globalização | A | 02 | 68 | | 68 |
| Planejamento e Organização do Turismo | A | 04 | 92 | 44 | 136 |
| Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo | A | 03 | 68 | 34 | 102 |
| **Total de Carga Horária da Série** | | **21** | **584** | **130** | **714** |

| QUARTA SÉRIE | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Categoria** | | **Carga horária** | | |
| | **A / S** | **CH S** | **Teórica** | **Prática** | **Total** |
| Gastronomia | A | 03 | 80 | 22 | 102 |
| Legislação Aplicada ao Turismo | A | 02 | 68 | | 68 |
| Gestão Empreendedora em Turismo | A | 02 | 68 | | 68 |
| Meios de Hospedagem | A | 04 | 92 | 44 | 136 |
| Turismo Urbano e Rural | A | 02 | 50 | 18 | 68 |
| Elaboração de Projetos Turísticos | A | 02 | 68 | | 68 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | A | 04 | 36 | 100 | 136 |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | A | 04 | 136 | 170 | 306 |
| **Total de Carga Horária da Série** | | **23** | **598** | **354** | **952** |

Fonte: UEMS (2010)

a) Ênfase 01 – Empreendedorismo: Procura incentivar ao acadêmico os conteúdos que envolvem todo o processo econômico, administrativo e criativo do mesmo, sendo abordadas pelas seguintes disciplinas: Fundamentos da Administração, Economia do Turismo, Gestão de Pessoas, Contabilidade Gerencial, Gestão de Marketing em Turismo e Gestão Empreendedora em Turismo.

b) Ênfase 02 – Políticas Públicas: Mostra ao acadêmico entender os conceitos e processos políticos em todas as esferas de governo, que tem como obrigação fiscalizar a atividade turística e planejá-la para que seus recursos finitos sejam otimizados e que mantenham o conhecimento erudito de cada comunidade a partir das disciplinas: Fundamentos do Turismo, Turismo, Cultura e Arte, Planejamento e Organização de Eventos, Turismo e Patrimônio, Estudos de Destinos Turísticos, Meio Ambiente e Globalização, Planejamento e Organização do Turismo, Tópicos Emergentes em Políticas Públicas de Turismo, Legislação Aplicada ao Turismo, Turismo Urbano e Rural e Elaboração de Projetos Turísticos.

## A AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE TURISMO COM ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE DE CAMPO GRANDE COMO RESPOSTAS À APLICAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

A autoavaliação nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, surgiu em 1995, e teve como missão "apresentar um projeto de avaliação de seus cursos" (UEMS, 2012) contando com "a apresentação do perfil da Universidade bem como a aplicação de questionários de docentes, discentes e técnicos administrativos" (UEMS, 2012). Após essa prática institucional ter seu primeiro diagnóstico no mesmo ano de implantação, deu-se início a estudos e capacitações para diagnosticar diante das perspectivas da IE, as deficiências e pontos fortes de cada curso de Graduação e Pós Graduações. O Curso de Turismo no município de Campo Grande deu início a esse ato no ano de 2013 e através da Portaria PROE/UEMS nº65 teve sua comissão formada e homologada através dessa publicação (UEMS, 2013).

No primeiro ano da aplicação dos questionários da autoavaliação no Bacharelado em Turismo, foram consultados 15 (quinze) docentes e 57 (cinquenta e sete) discentes da 1ª, 2ª e 3ª série.

Percebe-se pela análise dos resultados direcionados aos questionamentos inerentes sobre a Matriz Curricular e aplicação teórica e prática das disciplinas previstas em Projeto Pedagógico do Curso, foram apurados no Relatório Final das autoavaliações (UEMS, 2014) que os docentes aprovam em 92,4% e sobre as suas autoavaliações considerando alguns itens como dinamismo de aulas, conteúdos assimilados pelos alunos, exigência de carga horária da unidade curricular do curso, apresentação do plano da disciplina no início das aulas e métodos avaliativos.

Os discentes aprovaram com média de 87,9% itens como atendimento das expectativas em relação do conteúdo das disciplinas e formação profissional, carga horária entre aulas teóricas e práticas, rol de atividades complementares exigidas pelo curso e previstas na DCN, assim formando um resultado bastante favorável sobre os docentes e discentes em relação aos atendimentos do Curso sobre o conteúdo curricular e sua aplicação no ano de 2013.

No ano de 2014, de acordo com o Relatório Final das autoavaliações (UEMS, 2015) os 15 (quinze) docentes responderam ao questionário desse processo de autoavaliação e em relação aos mesmos itens, a aprovação dos mesmos é de 94,54%, apontando que existe a aplicação do Projeto Pedagógico de maneira fidedigna e mostrando que o grupo está satisfeito com o seu trabalho.

Entre os discentes, onde nesse mesmo ano, estavam no processo de obtenção do grau de Bacharelado em Turismo, a primeira turma de 4ª (quarta) e última série do curso. Devido à aplicação desse questionário ser no 2º semestre de cada ano, nota-se diante do documento analisado, a avaliação deles em relação ao Projeto Pedagógico do Curso e sua aplicação, visando os conteúdos curriculares em teórico e prática, é de 77,84%, já incluindo questionamentos pertinentes ao aproveitamento dos conhecimentos abordados em relação à prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Em relação à avaliação dos demais discentes, a média de aprovação dos mesmos questionamentos é de 87,5%, assim, obtendo um retorno positivo dos acadêmicos e professores do Curso em relação à prática do Projeto Pedagógico, destacando o conteúdo programático, organização de ementas das disciplinas e Matriz Curricular.

## RESULTADOS

O corpus selecionado para a entrevista foi dividido em duas categorias: a primeira são os membros do Comitê Docente Estruturante, formado por docentes efetivos do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Unidade Universitária de Campo Grande-MS, com experiência em docência há mais de 10 (dez) anos e atuaram/atuam em outros Cursos de Graduação desta e de outras IES. A segunda é constituída pelos egressos dessa Graduação (concluintes no ano de 2014) e com 20% das melhores médias do último ano no período de formação em Bacharéis em Turismo, que tem como características, serem todas mulheres e com experiência no mercado que envolve a atividade turística.

Os roteiros semiestruturados dos diálogos foram estabelecidos diante dessas duas divisões:

Tabela 1 - Roteiro de entrevista semiestruturada com os membros do CDE

| Tópicos de Discussão | Objetivos |
|---|---|
| 1- Pontos Fortes e Fracos da Matriz Curricular regente | Elencar quais as deficiências e proficiências da Matriz Curricular que está em vigor desde a implantação do Curso em 2010. |
| 2- Disciplina(s) primordial(is) não integrada(s) | Apontar se existe e determinar qual a disciplina ou estudo não contemplado pelo Modelo Curricular em questão. |
| 3- Relação de Cargas Horárias e Conteúdos | Estabelecer a relação entre os conteúdos teóricos e práticos e se suas cargas horárias são suficientes para a fixação dos conhecimentos determinados pelas ementas. |
| 4- Sugestões de Melhorias | Sugerir melhorias de acordo com as deficiências vistas por cada um de acordo com suas perspectivas diante da |

| | |
|---|---|
| | complexidade do fenômeno turístico. |

Fonte: Organização dos autores (2015)

Tabela 2 - Roteiro de entrevista semiestruturada com os egressos do ano de 2014

| Tópicos de Discussão | Objetivos |
|---|---|
| 1- Conhecimento da Matriz Curricular do Curso | Identificar de qual forma o egresso quando acadêmico teve conhecimento sobre a Matriz Curricular do Curso. |
| 2- Pontos Fortes e Fracos desse Modelo Curricular | Apontar os pontos e fortes que observam desse Modelo. |
| 3- Exigência do mercado de trabalho e as abordagens feitas pelo Curso | Comentar por meio de suas experiências no mercado de trabalho se os conteúdos teóricos e a prática deles foi suficiente para entender o processo de profissionalização do Bacharel em Turismo. |
| 4- Sugestões e Observações | Sugerir melhorias de acordo com as deficiências vistas por cada um de acordo com suas perspectivas diante da complexidade do fenômeno turístico. |

Fonte: Organização dos autores (2015)

Por intermédio das tabelas apresentadas, segue-se a proposta de elencar as Ideias Centrais (IC) e Palavras Chaves (PCH) que determinam como cada um dos entrevistados compreende a Matriz Curricular do Curso de Turismo. Por último apresenta-se uma análise do Discurso Social Coletivo (DSC) onde se transformam os depoimentos dos entrevistados em apenas uma fala contrapondo os pontos comuns e incomuns.

Partindo desse pressuposto, apresenta-se por meio da Tabela 03, a opinião do Grupo “C” sintetizando os tópicos apresentados na Tabela 01.

Tabela 3 - Análise DSC sobre a Matriz Curricular do Curso de Turismo na visão dos membros do Grupo “C”

| Expressões chaves | Ideias centrais | DSC |
|---|---|---|
| 1- Como pontos fortes, elencam-se a nova infraestrutura da Universidade, a aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais, gama de disciplinas que cumprem a necessidade do mercado, carga horária prática, professores que se empenham em trabalhar com pesquisas e a inserção das Políticas Públicas no Curso, totalmente essencial para o desenvolvimento da atividade turística. Já como pontos fracos, são observados, a extensão do tempo de integralização do Curso, disciplinas com muito tempo em sala de aula, o Estágio Curricular Supervisionado | Percebe-se a importância de readequação de Cargas Horárias desde o 1º ano e também incluindo a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para ser instaurada em outro período e envolver mais os professores em projetos. Em contrapartida, as temáticas que norteiam o curso são inovadoras e com a infraestrutura nova e o Curso pautado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais está ainda mais envolvido com as tendências do mercado turístico. | Há a necessidade de não incluir conteúdos em demasia durante o Curso e direcionar as temáticas, assim possibilitando Cargas Horárias mais práticas sem deixar de desenvolver projetos multidisciplinares entre os professores de várias áreas assim fortalecendo a Graduação ainda mais diante das DCNs e aproveitando sua nova insfraestrutura ao máximo. |

| | | |
|---|---|---|
| Obrigatório que só pode ser feito no 4º ano, o não relacionamento de disciplinas em projetos e uma adequação nas ementas de disciplinas do 1º ano que já devem trabalhar com os moldes das temáticas que norteiam o Curso. | | |
| 2- De modo geral sim, porém pode haver readaptações de conteúdos e segmentando-os em novas disciplinas, principalmente de questões que envolvam as Políticas Públicas, Empreendedorismo e Antropológicas. | No processo de adequação das ementas curriculares, devem haver conteúdos ou até outras disciplinas que abrangam a relação das temáticas do Curso e a formação do homem na sociedade. | Novas disciplinas que estimulam os alunos a formam um perfil empreendedor, ético e de consciência das Políticas Públicas e sociedade atuais. |
| 3- O CDE já stpa revendo a questão das Cargas Horárias extensas e adequando para outras, as aulas práticas que devem acontecer desde o 1º ano abarcando conteúdos de fundamentos e princípios do Turismo e | Em termos atende, pois é necessária uma nova readequação das Cargas Horárias teóricas e práticas em disciplinas desde o início da Graduação, ainda mais nas práticas já que é importante ao acadêmico vivenciar para fixar os conteúdos teóricos. | Nota-se que há disparidade entre algumas disciplinas com excesso de Cargas Horárias e outras com necessidade de ampliação, principalmente nas aulas práticas e partir do início do Curso. |

| | | |
|---|---|---|
| Adminstração. | | |
| 4- Existem sugestões de flexibilização do tempo de integralização do Curso, trabalhar com disciplinas que envolvam as tendências do mercado de trabalho incluindo novas tecnologias, diferenças sócio-étnicas e valorizando os conteúdos das ênfases. | Disciplinas optativas que dêem segurança ao acadêmico diante das perspectivas da globalização e desenvolvimento da atividade turística. | A aplicação de conteúdos que envolvam a tecnologia de informações e conteúdos sociais para formar um acadêmico atenado à principal caracaterística do Turismo: dinamismo |

Fonte: Organização dos autores (2015)

Diante do primeiro DSC (Discurso Social Coletivo), temos "*a necessidade de não incluir conteúdos em demasia durante o Curso e direcionar as temáticas, assim possibilitando Cargas Horárias mais práticas sem deixar de desenvolver projetos multidisciplinares entre os professores de várias áreas assim fortalecendo a Graduação ainda mais diante das DCNs e aproveitando sua nova insfraestrutura ao máximo".*

De acordo com o Parecer nº 329, de 11 de dezembro de 2004, a carga horária mínima dos Cursos de Turismo devem ter 2.400 horas e no Projeto Pedagógico em questão (2010), o curso de Turismo possui 2.606 horas constituídas de Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão do Curso.

O que é percebido, de acordo com o Grupo "C", é que seja possível uma readequação diante dos conteúdos que são demasiados e por sua vez, direcionar cada vez mais ao eixo teórico-prático, onde se vivenciam a prática das disciplinas específicas inerentes ao processo de desenvolvimento da atividade turística e afins, sem deixar de respaldar-se na multidisciplinaridade, onde a gama de conteúdos conseguem se inter-

relacionar e desenvolver projetos de integralização previstos também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006).

O segundo DSC, tem transcrito como *"novas disciplinas que estimulam os alunos a formam um perfil empreendedor, ético e de consciência das Políticas Públicas e sociedade atuais".*

Durante as discussões propostas pela entrevista nesse segundo tópico, é possível verificar a necessidade de adequação dos conteúdos de acordo com as temáticas que norteiam o Curso, as ênfases Empreendedorismo e Políticas Públicas, que ainda no Projeto Pedagógico (UEMS, 2010, p.10) afirma que "o fator estimulante para a justificativa desses norteadores são a congregação das ciências humanas com as ciências sociais aplicadas" e ainda "nunca existiu na capital, a oferta de um Curso Superior em Turismo que promovesse a produção e disseminação do conhecimento sobre planejamento turístico voltado a Gestão Pública e Empreendedora" (UEMS, 2010, p.15).

Assim, como Campo Grande é sede de representações públicas dos principais órgãos e associações que envolvem o desenvolvimento turístico do Estado e em prestação de serviços, tem um grande leque de negócios e empreendimentos ligados diretamente e indiretamente ao Turismo, conclui-se que a inserção de disciplinas que possam ainda conhecer e diagnosticar a realidade local e estadual são importantes.

No terceiro DSC, "*nota-se que há disparidade entre algumas disciplinas com excesso de Cargas Horárias e outras com necessidade de ampliação, principalmente nas aulas práticas e partir do início do Curso".*

Pela visão dos membros do CDE, existem disciplinas que não atendem a Carga horária proposta, ora por ser muito extensa, ora por não ter uma quantidade mínima de prática.

Respaldado pelo Projeto Pedagógico (UEMS, 2010), nota-se que as disciplinas de conteúdo básico são apenas ministradas no primeiro ano e segundo ano, assim trazendo as disciplinas específicas e teórico-práticas de maneira gradativa de acordo com o ano em questão, deste modo não compreendendo uma quantidade de Carga Horária Prática e disciplinas voltadas à formação intrínseca do Bacharel em Turismo no período inicial da Graduação, onde a evasão é mais notória.

No quarto DSC, *"a aplicação de conteúdos que envolvam a tecnologia de informações e conteúdos sociais para formar um acadêmico atenado à principal caracaterística do Turismo: dinamismo"*.

No tópico onde os depoentes do Grupo "C" poderiam fazer suas sugestões e observações em relação à Matriz Curricular, observa-se que as tendências relacionadas à tecnologia e explanações sobre a relação entre o Bacharel em Turismo e a formação de novos nichos de turistas e mercado atuantes, o envolvimento de questões éticas em âmbitos sociais e profissionais e não menos relevante, o dinamismo no qual o profissional da área de Turismo deve possuir, devem ser muito bem explanados dentro do período de Graduação, principalmente porque "o turismo faz parte de uma série de serviços complexos, multifacetados e sofisticados" (TRIGO; PANOSSO NETTO, 2009).

A seguir, temos de forma sintetizada e de acordo com a teoria do DSC já apontada anteriormente, a análise do Grupo "A" relatando os tópicos apontados na Tabela 2 sobre o objeto dessa pesquisa.

Tabela 4 - Análise DSC sobre a Matriz Curricular do Curso de Turismo na visão dos membros do Grupo "A"

| Expressões chaves | Ideias centrais | DSC |
|---|---|---|
| 1- Os pontos fortes são a multidisciplinaridade do Curso, possibilitando uma construção abrangente do conhecimento e boa elaboração de disciplinas que são inerentes às exigências do mercado de trabalho. Já como pontos fracos, elencam- | Existe uma grande variedade de disciplinas específicas que garantem conhecimentos técnicos inerentes às exigências do mercado de trabalho. Em contrapartida, o não entrosamento entre essas disciplinas, causa insatisfação pela redundância em conteúdos | Diante da multidisciplinaridade existente, os conteúdos inerentes ao profissional do Turismo são bem elaborados, porém mal atribuídos e até transformando-os em repetitivos e tornando o Curso com o período de integralização maior do que o necessário. |

| | | |
|---|---|---|
| se a não introjeção da interdisciplinaridade sem motivo aparente, disparidade entre Cargas Horárias, longa duração do Curso, repetição de conteúdos e má distribuição das disciplinas específicas. | e a oferta de temas específicos acontece de forma tardia, assim formando a ideia de um curso com duração extensa. | |
| 2- As Cargas Horárias são ineficientes às exigências do campo de atuação do turismólogo devido à disparidade entre o tempo de aprendizado nas disciplinas, além disso, há falta de aulas práticas direcionadas ao relacionamento com o público, desse mod superficializando a fixação da teoria. | O mercado exige muito mais prática e as atividades no Curso são bem teóricas, de maneira que a fixação acontece ligeiramente. | As Cargas Horárias Práticas não atendem a fixação do conteúdo investigativo diante às exigências do mercado. |
| 3- Sugere-se um Modelo Curricular melhor coerente com a formção do Bacharel em Turismo, entretanto, é fundamental, inserir Educação Ambiental, Libras e disciplinas que | Propõe-se inserção de conteúdos específicos no período do Curso e mais práticas ao decorrer do período de formação, comorealização de atividades pelos acadêmicos na área de | Recomenda-se que passem a existir mais Cargas Horárias práticas e conteúdos relacionados à vivência profissional do turismólogo a partir do 1º ano visando melhor colocação do acadêmico diante das |

| | | |
|---|---|---|
| envolvem o fenômeno da atividade turística; deveriam contar com mais práticas a serem ministradas no início do Curso concordando com as perspectivas locais de trabalho na área, além de reduzir o período de formação do Turismólogo. | atuação profissional, valorizando a Educação Ambiental e tornar a disciplina de "Libras" obrigatória e por último, diminuir o período do Curso. | necessidades do mercado de trabalho, assim reduzindo o tempo de Graduação. |

Fonte: Organização dos autores (2015)

O primeiro DSC apontado pelos membros do grupo "A", aponta *"Internet e Projeto Pedagógico foram os responsáveis pela apresentação da Matriz Curricular"*.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais que respaldam essa pesquisa (BRASIL, 2006), os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Turismo devem abranger "a clara concepção do curso de graduação em Turismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização".

No segundo DSC do Grupo "A" obteve-se que "*diante da multidisciplinaridade existente, os conteúdos inerentes ao profissional do Turismo são bem elaborados, porém mal atribuídos e até transformando-os em repetitivos e tornando o Curso com o período de integralização maior do que o necessário"*.

Segundo De Farias e Sonaglio (2013), "a multidisciplinaridade no turismo revela que diversas disciplinas, de diferentes áreas de formação estudam conteúdos que interferem e são interferidos pelo turismo", dessa forma justificando alguns conteúdos que se iteram ao decorrer do Curso, pois o Turismo trabalha com áreas específicas e também se aporta em outras áreas distintas.

Ainda assim, como foi observado em uma análise DSC do Grupo "C", o período de integralização deve obedecer normativas das Diretrizes Curriculares Nacionais com uma Carga Horária mínima, porém as adaptações estão em discussão para a nova reformulação de Projeto Pedagógico.

No terceiro DSC, constata-se que "*as Cargas Horárias Práticas não atendem a fixação do conteúdo investigativo diante às exigências do mercado*".

As Cargas Horárias Práticas são representadas por 616 (seiscentos e dezesseis) horas durante o Curso e a maioria delas presentes no 4º (quarto) ano da Graduação (UEMS, 2010).

Essas horas destinadas às práticas de algumas disciplinas justificam-se na fixação do conteúdo teórico abordado em sala. Porém, segundo o Grupo "A", ainda é insuficiente para promover o melhor desempenho para a preparação do profissional em Turismo no seu campo de atuação devido à quantidade de áreas que se pode exercer.

No quarto DSC relacionado ao Grupo "A", "*recomenda-se que passem a existir mais Cargas Horárias práticas e conteúdos relacionados à vivência profissional do turismólogo a partir do 1º ano visando melhor colocação do acadêmico diante das necessidades do mercado de trabalho, assim reduzindo o tempo de Graduação".*

No tópico aberto às críticas, o Grupo "A" sugere que haja a reformulação nos itens citados acima dessa Matriz Curricular, inserida no Projeto Pedagógio que "está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado" (UFMS, 2015), dessa maneira propondo aos acadêmicos a vivência prática de acordo com as especificidades do Curso de Turismo, que tem como grande característica, inclusive citada anteriormente, a multidisciplinaridade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho de esgotamento das análises sobre a Matriz Curricular (MC) referida, apresentou-se como principal problema, a relação entre esse objeto de estudo e às normativas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e se a MC em questão atendia aos padrões requisitados diante das disciplinas constituídas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo em análise e às perspectivas do mercado de trabalho do Bacharel em Turismo.

Após o levantamento bibliográfico feito, contemplando todo o processo evolutivo da educação em Turismo e suas mudanças em currículos obrigatórios, e de acordo com as análises de DSC, distingui-se a importância para entender como o Grupo "A" formado por egressas dessa Graduação vivenciaram os conteúdos abordados no período de integralização do Curso em questão segundo o seu campo atual profissional

e como as disciplinas inseridas em seu processo de formação contribuíram para uma melhor atuação. Por sua vez, o Grupo "C" constituído por membros do Comitê Docente Estruturante (CDE), na qualidade de gerenciar os conteúdos e suas ordenações, tem grande relevância nessa pesquisa, no auxílio da compreensão de todo o processo de estudos para organizar e elaborar disciplinas que envolvam o acadêmico em âmbito teórico e prático.

Uma vez que as ênfases "Empreendedorismo e Políticas Públicas" foram inseridas como norte para desenvolver um profissional da área de Turismo com maior conhecimento em gestão pública e empreendedora, deve haver mais conteúdos práticos que relacionem esse acadêmico em experiências dessas temáticas interligando as tecnologias que são cada vez mais frequentes na sociedade e seus hábitos e para além, entender o processo de evolução do homem e as questões deste no desenvolvimento da atividade turística.

Por fim, destaca-se que a MC desse Curso cumpre em totalidade sob o ponto de vista do campo de atuação do profissional em Turismo diante às DCNs, destacando-se no cumprimento de conteúdos básicos, específicos e teórico práticos, realização de Cargas Horárias mínimas exigidas e a busca da interdisciplinaridade por meio de ações e projetos entre os outros cursos de Graduação presentes na Unidade Universitária de Campo Grande (Artes Cênicas e Dança, Geografia, Letras com habilitações em línguas estrangeiras inglês e espanhol, Medicina e Pedagogia).

Entretanto propõe-se formular adaptações a esse Modelo Curricular em vista das tendências presentes, principalmente locais e regionais, da atividade turística por intermédio de discussões e respaldos dos acadêmicos, principalmente, pelas autoavaliações do Curso realizadas anualmente, inserindo questões mais específicas sobre a aplicabilidade da MC, justamente com o intuito de promover o diálogo entre todos os atores que constituem a Graduação em Turismo mencionada.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 10ª edição. Campinas: Ed. Papirus, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Educação Profissional: referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional: Turismo e hospitalidade.** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo: Parecer nº 0288/2003.** Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação: Brasília, novembro de 2003.

_____. **Consulta avançada entre os Cursos de Turismo em atividade e extinção**. Disponível em <http: http://emec.mec.gov.br/> (Acesso em 28/09/2015).

DENCKER, Ada F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Futura, 1998.

DE SORDI, José Osvaldo S.**. Elaboração de pesquisa científica: Seleção, leitura e redação.** 1ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013.

DE FARIAS, Mayara F; SONAGLIO, K.E**.** Perspectivas Multi, pluri, inter e transdisciplinar no Turismo. Revista Iberoamericana de Turismo. **RITUR**. Penedo, vol.3, n.1, p.71-85, 2013.

IGNARRA, Luis Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS nº 1062**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 7 de dezembro de 2010.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Ed. UCS, 2003.

_____. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1.193-1.204, 2007.

LEITÃO, Marcia; WYSE Nely. Educação para o trabalho em turismo: conceitos e cuidados**. Revista Técnica do Senac**, v.37, nº1: Rio de Janeiro, jan/abr., p 73-80, 2011.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Aleph, 2012.

SCHROEDER, Tatiana. **Panaroma de Formação Profissional e a Matriz Curricular dos Cursos de Turismo no município do Rio de Janeiro**. Monografia de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior. Rio de Janeiro: UCAM, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. SED MS. **Relatório de Avaliação do Curso de Turismo: Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas – Unidade Universitária de Campo Grande**. GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande, 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz G.G. **Cenários do Turismo Brasileiro**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Aleph, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. UEMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas.** UEMS: Campo Grande, Outubro de 2010.

_____. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. UEMS: Dourados-MS, 2012.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Empreendorismo e Políticas Públicas**. UEMS: Campo Grande, 2014.

_____. **Relatório Final das Autoavaliações do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendorismo e Políticas Públicas**. UEMS: Campo Grande, 2014.

_____. **Relatório Final das Autoavaliações do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendorismo e Políticas Públicas**. UEMS: Campo Grande, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. UFMS. **Disponível em: preg.sites.ufms.br/cursos-de-graduacao/coordenadores/projeto-pedagogico-de-curso/** (Acesso em 11 de novembro de 2015).

PORTAL INEP. **Disponível em: www.portal.inep.gov.br/educação-superior/indicadores/CPC** (Acesso em 26 de março de 2015)

*Recebido para publicação em outubro de 2018*

*Aceito para publicação em novembro de 2018*